

CRIANÇAS E A EXPOSIÇÃO AOS APARELHOS ELETRÔNICOS: UM PROBLEMA MODERNO?

Ana Carolina Machado Durand

anac_durand@hotmail.com

Ana Clara Kunz

Ana Paula Matzenbacher Ville

Cássia Laura Gheller Bertoldo

Leticia Staszczak

Marianne Muller da Cunha

Juliana Loyola Presa Gomes

INTRODUÇÃO

Com a revolução tecnológica, o uso de aparelhos como tablets e smartphones se popularizou, possibilitando o seu uso pela maioria das pessoas. Todavia, as crianças são expostas de forma precoce a esses eletrônicos, seja um celular, um tablet, um computador ou videogame. Assim, o contato cada vez mais cedo vem provocando questionamentos quanto ao impacto no desenvolvimento afetivo, cognitivo e social da criança. Sabe-se que os três primeiros anos de vida constituem o período de maior impacto no desenvolvimento neural. Nessa fase, observamos a chamada plasticidade neural, onde o sistema nervoso é capaz de reorganizar e adaptar as redes neurais em resposta as necessidades externas e internas. Assim, até o terceiro ano de vida, a criança possui uma aumentada capacidade em se adaptar conforme o mundo a sua volta. Observa-se que o uso indiscriminado dos aparelhos eletrônicos, principalmente nessa faixa etária, acarreta em grandes riscos para a saúde física, mental e social.

OBJETIVO:

Revisar as recomendações de uso de telas e destacar seus malefícios se usados por muito tempo e sem supervisão.

METODOLOGIA

Revisão narrativa de literatura realizada através de pesquisas em base científica online PubMed.

RESULTADO

A mídia pode ser usada diretamente pelas crianças, o que chamamos de mídia em primeiro plano ou então indiretamente, quando as crianças são expostas às mídias através de programas assistidos pelos pais, a mídia em segundo plano. A exposição excessiva e precoce pode resultar em danos sociais como, dificuldade de socialização, dificuldades escolares, aumento da ansiedade, transtornos do sono, problemas visuais e posturais, além de expor a criança a violência virtual, cyberbullying e conteúdos nocivos. Ademais, devido ao processo de neuroplasticidade citado anteriormente, quanto mais precoce a exposição às telas e/ou mídias sociais, maiores as conseqüências negativas no processo de adaptação do próprio corpo ao espaço, na construção e confirmação de percepções multisensórias, no desenvolvimento da criatividade, na construção da imagem corporal, no entendimento das relações de autoridade e limites e na construção do afeto e relações humanas.

CONCLUSÕES

A tecnologia pode ser um grande alicerce no ensino das crianças, não sendo sempre prejudicial, desde que utilizada corretamente e com moderação. Entretanto, deve ocorrer uma maior fiscalização do uso da mesma para que não ocorram danos ao desenvolvimento da criança. A Sociedade Brasileira de Pediatria recomenda que seja estipulado um tempo máximo de uso diário de tecnologia digital, proporcional às idades e às etapas do desenvolvimento cerebral-mental-cognitivo-psicossocial. Para crianças abaixo de 2 anos de idade, não é recomendado a exposição de forma passiva às telas digitais. Para faixa etária de 2 a 7 anos, o limite proposto é de no máximo 1 hora por dia, enquanto para aqueles maiores de 6 anos, o tempo de tela não deve exceder a 6 horas por dia. Ressalta-se ainda a importância de educar os pais sobre quais os efeitos do uso das mídias, tanto em quantidade como em qualidade, controle do tempo e monitoramento de conteúdo.

REFERÊNCIAS:

1. AMERICAN ACADEMY OF PEDIATRICS. **Media and Children**. [S. l.], 6 abr. 2021. Disponível em: <https://www.aap.org/en/patient-care/media-and-children/>. Acesso em: 4 set. 2022.
2. Ari Brown, Council on Communications and Media; Media Use by Children Younger Than 2 Years. *Pediatrics* November 2011; 128 (5): 1040–1045. 10.1542/peds.2011-1753
3. COUNCIL ON COMMUNICATIONS AND MEDIA, Victor C. Strasburger, Marjorie J. Hogan, Deborah Ann Mulligan, Nusheen Ameenuddin, Dimitri A. Christakis, Corinn Cross, Daniel B. Fagbuyi, David L. Hill, Alanna Estin Levine, Claire McCarthy, Megan A. Moreno, Wendy Sue Lewis Swanson; Children, Adolescents, and the Media. *Pediatrics* November 2013; 132 (5): 958–961. 10.1542/peds.2013-2656
4. SOCIEDADE BRASILEIRA DE PEDIATRIA. Manual de orientação - Departamento de Adolescência. **Saúde de Crianças e Adolescentes na Era Digital**, [S. l.], 1 out. 2016. Disponível em: https://www.sbp.com.br/fileadmin/user_upload/2016/11/19166d-MOrient-Saude-Crian-e-Adolesc.pdf. Acesso em: 4 set. 2022
5. SOCIEDADE BRASILEIRA DE PEDIATRIA. **Manual de Orientação - Departamento Científico de Pediatria do Desenvolvimento e Comportamento**. [S. l.], 3 jun. 2017. Disponível em: https://www.sbp.com.br/fileadmin/user_upload/2017/06/Ped.-Desenv.-Comp.-MOrient-Papel-pediatra-prev-estresse.pdf. Acesso em: 4 set. 2022.